

- a) Organizar uma imprensa de alta nível e montar canais de divulgação internacional
- b) Nunca utilizar os canais de comunicação vendidos pela fonte que existe aí.
- c) Usar a contra-informação (não confundir com desinformação de militantes) para eludir a direita chilena (que vai se organizar), a CIA e agentes da repressão brasileira.
- 2) Enviar publicações e informações sobre tudo.

### 5- Informações Diversas

- a) Teremos uma Reunião Nacional - Comdo com os Com UC - (não confundir com congresso) em que desenvolveremos a agenda:

- 1) ~~Balanco Geral~~
- 2) ~~Análise de Conjuntura~~
- 3) ~~Respostas Políticas e Organizativas~~
- 4) ~~Agenda~~

Enviaríamos, oportunamente, o relatório da reunião. A reunião não é um fato extraordinário.

- b) Seguem alguns documentos, inclusive um da ALN e de MR-8. Trata-se de que a Frente, após a divergência a que chegou sobre seqüestro, decidiu que cada org exerceria um documento sobre o momento político. Por eles, os companheiros podem ter uma amostragem da problemática que vivemos.

Existe um tema mais amplo no Caderno de debates, incluindo Frente, Política de Inteligência, Política de Formação de Quadros, Planejamento, Moral Revolucionária, ~~Exército~~ ~~Forças Armadas~~, Comandos de Sabotagem, etc, que foi prejudicado pelo enfoque especial de ~~se~~ ~~moocendo~~ a discussão sobre Propaganda Armada.

- c) Localizamos duas infiltrações na ALN: José Sales de Oliveira que era Com regional no Ceará e arrebitou com tudo lá. Toledo caiu por emboscada montada por Osvaldo de Albuquerque que após sair, parou-se para a repressão e saiu para localizar Toledo (é conhecido grande técnico).

O Bacuri caiu por uma infiltração na FBN, segue anexa a informação.

Consta que o Suda (o ex-seminarista que o Berra conhece) está colaborando. Cuidado com o movimento por aí de militantes não autorizados.

Exatidão Revolucionária

Oscar Lator

Osor Vencor

Comdo VPR

1 Fev 71

... não se pode idealizar a frente, por muito tempo as necessidades da justiça anterior persistirão após o primeiro salto. Mas a frente é uma saída para os muitos problemas que vive a esquerda no Brasil. É formada em termos das frentes comuns, mantendo cada Org uma autonomia, mas tem, pois, a frente capacidade para exercer o centralismo democrático.

A próxima meta que buscamos atingir é, após discussões, ter um planejamento integrado que entrariam no planejamento geral de cada Org.

B) Em setembro de 70 a frente decidiu executar três sequestros consecutivos (em cada) O inicial na GB, o MR-8 (DI) dava a infra-estrutura que declarou fornecer e a VPR executaria a ação. Em São Paulo seria executado por VPR, ALN e MAT. E outro estado pelo PCBA. Teríamos 200 revelacionários. Além disso executaríamos uma série de ações complementares.   
 • Dois fatos mudaram por completo a situação: a morte de Toledo e a mudança de posição do MR-8 (ver documento Circular Política de Sequestro de Embaixador Suíço). A VPR, utilizando de sua autonomia partiu sozinho para a ação - e enquanto conservávamos o leme executamos três ações, duas em Porto Alegre e uma de saque e distribuição em favela no Rio (já fizemos a segunda ação de saque - a primeira foi distribuída na favela de Buz de Fuma e a segunda na favela do Rato do Bolado em São Carlos).

Com a ação o sectarismo aumentou mais, achando que o recuo político devia ser assumido integralmente, decidimos dar mais peso na libertação de companheiros cujas organizações foram extintas. Além disso, a utilização da autonomia não foi compreendida pelas três organizações que tinham posição contrária. O desfecho da ação também não foi compreendido, não compreendiam que o governo cedendo em libertar 70 conseguiu condições políticas para limitar o instrumento, enquanto fazia a manobra perdíamos a condição de justiça. Era acusação que executamos o instrumento - esta acusação fornece dois desvios: o vanguardismo da luta direta esquerda ditadora e a negação do materialismo histórico. Se faz a esquerda estava justificando o esticamento, mas o estava para a manobra. E a classe dominante precisa (e vai) fechar o instrumento, claro que os interesses de classe se sobrepõem ao materialismo burguês, crucial, que os valores morais são determinantes para a classe dominante é um desvio ideológico.

c) Sabemos que aí no Chile existe uma frente de organizações brasileiras, que tem de tudo que vai tentar dar influência internacional. As nossas posições e a seguinte: estamos em frente com LN - PCBA - MRB e MAT, com esses os companheiros devem se relacionar e qualquer outra organização para entrar terá de ter a concordância unânime nossa. É possível entrar onde está o CB que se confunde com a imprensa, aqui o CB está apoiando os "nacionalistas" - e é desvio

alixante fazer frente com organização que nega, na prática, a luta armada. Não tentar estimalizar o liberalismo para saber do que se pretende aqui e não tentar controlar as comunicações com o Brasil. As frentes no exterior têm de partir de relacionamento interno.

### 3. Organização

As discussões políticas se dão agora em torno de Propaganda Armada - que camadas se atingir - de como capitalizar as ações - que trabalhos políticos são necessários, etc.

Estamos fazendo auto-crítica do vanguardismo em que nos afundamos e vamos fazer para a buxa do embaraço social para (e não pela) a luta armada.

× Sofremos queda de militantes que afetaram a nossa operacionalidade: sete no sul e seis no norte em SP; assim como de aliados no sul, em SP e GB. Os militantes têm, nos companheiros que estão no exterior, a resposta para as dificuldades de recrutamento.

× Em agosto 7 companheiros da VPR apresentaram um pedido de desligamento que não foi aceito para que antes fossem discutidas as questões que colocassem. Mas apresentaram o fato consumado, entrando para o MR-8 (DI) que manobrou não aceitando a nossa posição que a esquerda deveria se preservar, apurando divergências políticas. Os companheiros que se desligaram diziam que a VPR não permitia discussão etc. Em seguida foi enviada a circular na esquerda que a VPR estava fazendo expurgos, que teria havido um desligamento, etc - aquelas mesmas fogadas de sempre... Agora, dentro da DI, quatro dos desligados se desligaram, após emperrar trabalhos, são eles: Clarice, Caetano (ora de VARP), Abas (o Baete) e Viário - cuidado com eles por aí.

Ora, uma esquerda que não consegue ser leninista, onde nenhuma minoria se submeteu a uma maioria, não pode, realmente se fortalecer, tende mesmo à desagregação. Pretendemos atuar intensamente para modificar isto, o que não é tarefa fácil nem rápida, mas tem de ser encarada revolucionariamente. Outro problema é que os militantes da esquerda não são coletivizados - é claro que a origem de classe determina a principalidade da questão - mas isto também não pode ser levado às últimas consequências quando sabemos da impregnação ideológica da classe dominante em todas as camadas da massa. Ninguém deve ter privilégios até que demontre, na prática que está coletivizado (e não é favor estar). O processo de coletivização é lento e complexo - as individualidades são encamoteadas por diversas formas e reagem (e orientam-se) - mas isto tem de ser atingido, e no exterior há possibilidade de se fazer isto.

- m) Criar canais de comunicação com Brasil, Cuba e Argentina.
- n) Respeitar os compromissos assumidos com o governo do Chile - muito cuidado para não fazerem argumentação fora a direita. Aguardamos relatório fora compreender a realidade e fazermos daqui ataxa - fora nós só as generalidades e propaganda burguesa nos elegem através imprensa - cabe aos companheiros nos orientar.
- o) Os companheiros coordenador no Chile cabe, após discutir com os companheiros, tomar decisões contanto que compromissos não sejam assumidos sem consulta ao Comde/NPR a quem cabe decidir, referimo-nos a compromissos internacionais. Aceitamos qualquer apoio se não vem acompanhado de injunções políticas, que mais tarde poderiam limitar o movimento revolucionário brasileiro. Não só não temos esse direito, nem autoridade. Chg dá atenção para isso, para que não nos deixemos empolgar com apoio, devido a nossa fraqueza. Qualquer erro cometido neste sentido será repudiado violentamente.
- p) Os companheiros que não tiverem perspectivas de atuação, considerado cada caso dentro de sua particularidade, devem ser ligados à produção. Isto deve ser conseguido junto ao Ministério do Interior.
- q) Relacionar os militantes com problemas e enviar junto com a proposta de solução.
- r) Evitar de todo modo entrar "fixações" a outras organizações ou companheiros. Formuladas as críticas, é exigí-las, por escrito - para que, com a formalização, seja aperfeiçoado o relacionamento. Não flexibilizar isto, e repugnar os comentários paralelos, pois imitemos para a Revolução. Exigimos, assim, que o relacionamento se dê em alto nível. Sabemos que isto não interessa aos que vivem marginais às organizações revolucionárias - e com uma atuação séria, madura, poderemos educá-los para a militância.
- s) Os contatos que os companheiros possam ter aqui devem ser passados, pois temos dificuldades muitas para criar condições para receber os companheiros. Admitimos que contatos permaneçam com os companheiros, se houver possibilidade de chequeio. Contatos de "camponeses" devem ser passados, pois a falta deles é o ímpeto maior em que se encontra a Crg para penetrar no campo.
- t) Enviar relatório sobre métodos de interrogatório, torturas, preocupações que demonstram, o que sabem, etc. Este relatório é muito importante para orientar companheiros em caso de queda - embora a problemática, sabemos, não seja o fortalecimento ideológico na militância. Deixei já, adiantamos que não aceitamos a auto defesa que a Crg é responsável pelas derrotas na prisão. O que é a Crg? Não são os próprios militantes que a compõem? Quem será que alguém se sente de fora da Crg e que pode criticá-la. Quem é o crítico da Crg!

Outros trabalhos podem e devem ser feitos no exterior mas a luta só pode ser ganha aqui mesmo no confronto diário com os problemas concretos. Deixamos claro ainda que a Crg não admite comando no exterior, para que fique claro que as decisões emanam do pólo da luta - como também consideramos ridículo que alguns elaborem de longe para que outros executem na prática - toda a Crg está consciente disso.

A Crg não aceita também a fanfarronada que se faz no exterior sobre a revolução brasileira, com deturpações grosseiras que prejudicam a visão da luta aqui, e nos comprometem as visões mirabolantes dos "guerrilheiros brasileiros" (ou seja, os desbandados) que cantam aos céus mentes suas façanhas. Os companheiros não podem se confundir com essa gente, nem entrar na dinâmica de palavreado - a Crg está consciente que libertou os companheiros que se predispoem a continuar a luta aqui.

4 - Decisões

- 1) Pessoa designado responsável pela VPR no Chile o companheiro Albiratan Souza (Gregório)
- 2) Os militantes da VPR considerados prontos para o treinamento devem partir, com urgência, para Cuba - devendo se submeterem ao centralismo da Coordenação que já existe lá.
- 3) Os que permanecerem no Chile devem ser organizados em bases para discussão política.
- 4) Os vacilantes, que assumiram posição individualista devem ser desligados e cortado contato.
- 5) Os que pediram ingresso na VPR devem ser analisados se podem voltar daí mesmo ou precisam passar por um processo de coletivização, formação e treinamento, e neste caso devem seguir para Cuba.
- 6) Precisar, ajeitar, criar condições para a vida clandestina aí - cuidado com a direita chilena e com a CIA. Prevenir de todas as formas a possibilidade de infiltração.
- 7) Organizar discussão com os quadros de antiga VPR e ex-COLINA que não discutiram a fusão nem participaram do processo de racha.
- 8) Precisar contato com o MIR e outras organizações revolucionárias do continente.
- 9) Criar condições para receber companheiros daqui, com a máxima segurança.
- 10) Enviar relatórios periódicos.
- 11) Criar uma Comissão de Aproximação de Responsabilidades para analisar o procedimento na cadeia (dos que permanecerem no Chile - os que foram para Cuba entrarão na Comissão que já existe lá) - e enviar relatório minucioso. A Comissão deve ser eleta pelos companheiros que se submeterão a ela.

## Aos Companheiros da VPR no Chile

## 1. Introdução

Este documento não visa saudar os companheiros mas informar e orientar para os trabalhos a serem executados. Mandamos um companheiro com instruções logo após a execução da ação, mas teve de regressar em virtude da demora das negociações - assim, os companheiros ficaram sem orientação. Acreditamos que os companheiros tenham se movimentado de alguma forma e tenham encaminhado algo, que precisamos tomar conhecimento.

Sabemos como têm se comportado, de uma maneira geral, os brasileiros que já estão aqui no Chile. Entre eles, sabemos, tem gente séria também, mas muito cuidado tem de ser tomado - porque pode haver infiltração e haverá certamente o diz-que-diz demoralizante tão próprio da esquerda.

A sensação de segurança dos que estão longe do palco de luta estimula o liberalismo da ideologia burguesa. Isto tem de ser combatido tenazmente porque é humilhante para um revolucionário professar a ideologia oposta, porque a CIA existe, e porque a luta não está encerrada para os companheiros. Em qualquer lugar a luta continua e a disciplina revolucionária é necessária então aí também. Nenhuma informação que não oficial e autorizada deve ser passada - nada deve ser comentado se não houver necessidade. Num guerra revolucionária não há satisfação individual.

Não sabemos quais as dificuldades que os companheiros estão vivendo, devem estar precisando de dinheiro mas não podemos apóia-los daqui, devem ser criados instrumentos aí. Faremos daqui o que for preciso, sem prejuízo para a luta aqui.

Recomendamos o máximo de seriedade e discreção e não admitimos excessos qualquer, nada que deponha contra o revolucionário brasileiro.

## 2. Frente

a) Existe uma frente compacta pela VPR - ALN - MRB - PCBR e MRS que ensaia os primeiros passos. Muitos são os fatores que influem para que enfrentemos muitas dificuldades e não seria, a curto prazo, possível superar anos de sectarismo. Ainda existem as forças de política burguesa e reações de militância. Mas a frente existe também para superar isto e aperfeiçoar a prática política na esquerda.

Se não conseguirmos sair do nível de umas poucas ações conjuntas mas é este o único caminho possível, não há por que recuar à primeira dificuldade - o sectarismo se é favorável à reação. O sectarismo é pois um reacionário se movimento revolucionário.